

Luta, coragem e determinação *Dona Nina: representação da força feminina sertaneja*

Catarina Maria da Conceição, pernambucana, natural de Serra Talhada, 62 anos, agricultora, chefe de família, viúva há quase 20 anos e mãe de nove filhos, sete biológicos e dois de criação, teve sua trajetória de vida marcada por desafios e dificuldades.

Juntamente com sua família, reside na Comunidade Catolé, reconhecida como comunidade quilombola desde 2014, localizada a cerca de 50 km da sede do município de Serra Talhada. Sempre procuraram desempenhar atividades ligadas à agricultura, dentro de suas possibilidades e limitações, já que as condições encontradas na região não colaboravam para o desenvolvimento de uma produção satisfatória. No entanto, a família nunca deixou de lidar com a terra. Pela falta de água e de recursos disponíveis, a família precisou se deslocar temporariamente para a cidade de Itacuruba, Pernambuco, e por lá ficou durante alguns meses.



“Morávamos em uma casa de taipa. Aqui era ruim de água, eu não tinha cercas, eu não tinha nada. Quando resolvi ir para Itacuruba, me ajoelhei e de mãos para o céu, disse: Jesus Cristo, eu sei que essa terra é minha, mas eu só posso voltar aqui quando um dia tiver água”, partilha Dona Nina. De acordo com a agricultora, havia muito sacrifício para pegar água, pois as cacimbas, utilizadas por muitos dos moradores da comunidade, eram distantes da casa. Ao retornar a Serra Talhada, a agricultora juntamente com alguns dos filhos, inicia a construção de cercas no terreno, o que facilitava o trabalho diário com a pequena criação e protegia as plantações que desenvolveram. “Quando voltei de Itacuruba, escavamos um cacimbão e um poço amazonas, mas esses não ofereceram água. Em seguida escavamos um poço artesiano, mas como ficava distante da nossa casa, não beneficiava os cultivos realizados nas proximidades”, diz Dona Nina.



A aquisição das cisternas para o consumo próprio, produção de alimentos e criação de animais, tornou-se instrumento de conquista. Elas colaboraram no desenvolvimento das atividades cotidianas da família. “Após a chegada das cisternas, melhorou muito. Podemos armazenar água quando vem a chuva; e quando os carros-pipas chegam, trazendo água para a região, também utilizamos as cisternas. Muito melhor do que ir buscar água longe”, assegura Dona Nina.

A família tem como fonte de renda recursos de benefícios governamentais, como Bolsa Família e aposentadoria por idade. Soma-se também, a produção de um artesanato realizado por Dona Nina, arte transmitida por sua mãe. Peças como tapetes, mochilas, capas para animais, e bornais, confeccionados a partir da planta caruá, são vendidos a preços muitas vezes baixos, mas que contribuem na aquisição de algum bem de

necessidade diária da família. Hoje, o que é plantado é totalmente destinado ao consumo familiar. Dona Nina diz que quando as chuvas são satisfatórias e a produção gera um pequeno excedente, este é comercializado em mercados no centro da cidade de Serra Talhada.

O trabalho na terra e com os animais é realizado por Seu João, 86 anos, casado com uma tia de Dona Nina, já falecida, e que vive com a família; e pelo filho, Josivaldo, de 22 anos. Dona Nina, por dificuldades físicas, não desempenha as atividades como antes, mas não deixa de colaborar, reservando-se mais às atividades domésticas.

Além das culturas anuais como milho, feijão, andú e fava, hoje a produção familiar é caracterizada pelo cultivo de árvores frutíferas, como também macaxeira, jerimum, algodão e palma. Dedicam-se a criar algumas cabeças de gado, ovelhas, bodes, porcos, galinhas e peru, criação essa que se configura também como uma fonte de renda familiar.



Apesar das dificuldades impostas pelo cenário de aridez, Dona Nina encontra possibilidades de convivência com o Semiárido através dos mecanismos que facilitam a permanência da família no campo, como é o caso das cisternas. “As dificuldades nunca deixaram de existir. Hoje conseguimos possuir mais algumas coisas”, diz Dona Nina.

A agricultora vai seguindo e traçando, dia após dia, a trajetória dela e daqueles que com ela vivem. O olhar feminino, os cuidados de mãe, as responsabilidades de chefe de família e as experiências com a terra, constituem traços que fazem de Dona Nina verdadeira representante da figura da mulher sertaneja no cenário da agricultura familiar do Semiárido brasileiro.